

CORREIO PAULISTANO.

CAPITAL.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 87000
Por seis mezes..... 47000

O CORREIO PAULISTANO—é propriedade de J. R. de A. Marques.

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-sanctificados
Subscreeve-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 46.
Os annuncios dos assignantes tem inserção gratuita até 10 linhas.

INTERIOR.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 107000
Por seis mezes..... 57000

Anno III.

S. Paulo 24 de Dezembro de 1856.

N. 478

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 12 de dezembro de 1856.

Ao Dr. juiz municipal de Lorena.—Communique Vmc. a Laurindo Neves da Silva Campos que ficou prejudicado o requerimento em que o mesmo pediu ser provido no officio de partidor do termo dessa cidade, como consta da participação expedida pela secretaria de estados dos negocios da justiça em data de 4 do corrente.

Ao juiz municipal suplente de Queluz.—Declare Vmr. a Vidal Rodrigues do Moraes, Tristão da Cunha Alvaranga e João Baptista Gonçalves da Silva Campos que ficarão prejudicados os requerimentos em que pedião o officio de escrivão de orphãos e tabellião de notas desso villa, como consta da participação expedida pela secretaria de estados dos negocios da justiça em data de 4 do corrente.

Ao Dr. delegado de policia desta capital.—Remetto a V. S. o incluso officio do inspector do atalho da Cantareira, datado de 9 do corrente, cobrando a participação que faz o respectivo administrador de ter D. Emilia Xavier de Almeida mandado novamente collocar uma porteira no terreno que para a abertura do dito atalho lhe fôra desapropriado, afim de que, ordenando a retirada da referida porteira, faça intimar a proprietaria que contra ella se procederá nos termos do direito se perseverar nesse procedimento.

Ao Dr. juiz municipal de Lorena.—Faça Vmc. constar a João Baptista da Silva Veado, e a Antonio José Gomes da Silva que por decreto de 27 de novembro ultimo S. M. o Imperador houve por bem fazer-lhes mercê da serventia vitalicia dos officios de partidores dos juizes municipal e de orphãos do termo dessa cidade, segundo me foi participado pela secretaria de estado dos negocios da justiça em data de 3 do corrente.

Idem mutatis mutandis ao juiz municipal e de orphãos de Bragança relativo a Domingos Tertuliano Peixoto Leme, partidor dos mesmos juizes, e ao juiz municipal e de orphãos de Queluz quanto a Carlos Gustavo Ribeiro de Escobar, tabellião de notas e escrivão de orphãos do mesmo termo.

Dia 13.

Ao juiz municipal e de orphãos de Jacarehy.—Em solução ao officio de Vmc. com data de 26 do mez findo, tenho a dizer-lhe que nos mappas que tem de enviar em virtude da circular de 14 de agosto deste anno, pode contar nas casas em que diz—annos anteriores—os feitos desse juizo do anno de 1850 para cá, conforme indica.

Ao juiz municipal e de orphãos de Jundiaby.—Fico inteirado de achar-se Vmc. restabelecido da sua saúde, e prompto para o serviço publico, conforme participa em officio datado de hontem.

Ao Dr. inspector geral da instrução publica.—Communico a Vmc. para sua intelligencia e em resposta ao officio de 12 do corrente sob n. 342, que resolvi conceder a Anna Luiza de Sousa e Silva a demissão, que pediu do lugar de professora interina de primeiras letras da villa de Pirapora.

Relação dos operarios da estrada de Santos que estiverão doentes que forão pelo administrador Dr. Carlos Rath de 1º até 30 de novembro de 1856.

ENTRADA.	NOMES.	ENFERMIDADES.	SABIDA.
Outubro 23	Africano José.	Formigueiro no pé.	—
Novembro 1	Francisco.	Cortadura no pé pelo vidro.	3 Novembro.
2	Alexandre.	Machucadura na perna.	6 "
3	Augusto.	Pés encharcados.	8 "
"	Catão.	Dito.	5 "
4	Feitor Euzebio.	Dor de peito com cardialgia.	7 "
"	Trabalhador Plattner.	Feridas nos pés.	8 "
"	Carpinteiro Gaspar.	Lumbrigas.	7 "
5	Trabalhador Rascher.	Feridas nos pés.	—
6	Mulher do trabalhador Kohl.	Necessitava ajutorio no parto.	9 "
8	Trabalhador Keller.	Helmentiasis.	21 "
10	Africana Manoria.	Inflamação dos intestinos.	21 "
11	Trabalhador Junghaus.	Disenteria, feridas nos pés.	23 "
12	Ferreiro Wiegert.	" com colicas.	—
13	Mestre José.	Levou uma serrada na mão.	20 "
"	Filha da africana Generosa.	Lumbrigas.	15 "
14	Trabalhador Engler.	Tirou-se um dente.	14 "
16	Gromm.	Colica e lumbrigas.	19 "
18	Pedreiro Fridolin Schueider.	Constipação.	" "
19	Mulher do mestre José.	Levou ventosas sarjadas.	" "
20	Trabalhador H. Wittmer.	Chagas nos pés.	25 "
21	Africano Zacharias.	Mordedura do cobra.	26 "
22	Africana Angela.	Disenteria.	25 "
23	Africano Francisco.	Feridas nos pés.	—
24	Trabalhador Hoelzer.	Dito.	—
25	Africana Firmina.	Colica com gastrites.	27 "
"	Feitor Gonzaga.	Tirou-se um dente.	25 "
26	Filho do mestre Hante.	Dito.	26 "
30	Africano Romualdo.	Dito.	30 "

Carlos Rath, Dr. administrador.

Estrada de Santos.

Relação dos serviços feitos na estrada de Santos á capital, sob a administração do Dr. Carlos Rath, desde 16 té 30 de novembro de 1856.

14 trabalhadores e 7 carreiros sob a inspecção dos feitores Machado e Mello, fizeram 220 viagens baldeando pedras e cascalho da pedreira para o aterrado de Santos; encascalhando uma extensão de 8 braças de comprimento, 24 palmos de largura, e 2 1/2 de altura.

N. B.—O serviço é perto de Sant'Anna, e as pedras de cascalho foram tiradas do sitio do Sr. Manoel Dias Leite.

O feitor Wieland foi occupado em ajudar o administrador nas medições geodesicas, e de fazer executar as obras conforme a planta e as ordens.

O vice-inspector Riedel com 33 trabalhadores, e 2 carreiros occuparam-se em quebrar pedras, baldear-as, encascalhar a estrada n'uma extensão de 160 palmos de comprimento, pondo guias nos lados n'uma extensão de 320 palmos; fizeram mais uma parede de pedra de 25 palmos de comprimento e 10 de altura; calçaram mais um esgoto de 30 palmos de comprimento e 6 de largura.

N. B.—Este serviço foi feito por occasião do ultimo desmoronamento, do talude interior ao exterior.

O feitor geral Jacques Neste com 3 africanos, no Pinheirinho, fizeram caminhos para os carros nas pedreiras descubertas.

O mesmo com 10 africanos occuparam-se em tirar pedras, e concertar a estrada até o Rio-pequeno.

O mesmo com 11 africanos, entre o Rio das Pedras e Serra, occuparam-se em aterrar, encascalhar, e abrir esgotos na estrada.

O mesmo com 6 africanos, na Serra occuparam-se em pôr guardas de mão, e concertar os lugares arruinados.

O mesmo com 34 africanos no Zanzalá, occuparam-se em quebrar pedras a miúdo.

O mesmo com 2 pedreiros, no Rio das

Pedras, occuparam-se em calçar um esgoto na extensão de 10 braças.

O mesmo com 1 lavrador e 2 carpinteiros, no Zanzalá, e na Serra, occuparam-se em cortar e lavar madeira para as pontes da Serra, e bem assim na construção da ponte do Zanzalá.

O mesmo com 10 carreiros occuparam-se em baldear pedras e cascalho para o serviço do Zanzalá, e para o concerto da estrada até a Serra, e da pedreira nova té o Rio-pequeno, conduzindo 409 carradas.

O inspector Freitas com 46 trabalhadores, no morro do Zanzalá, occuparam-se em cavar e aterrar o novo leito, n'uma extensão de 18 braças em comprimento, 35 á 38 palmos em largura, e 3 a 10 palmos em altura.

Os feitores Felisberto e José Mendes, com 25 trabalhadores e 6 carreiros, entre a Agua-comprida e S. Bernardo, occuparam-se em conduzir pedras, terra e madeiras, e a fazer concertos na estrada.

O rancheiro, e feitor com 3 ferreiros occuparam-se, nas officinas, em concertar e apontar as ferramentas, e ferrar os carrinhos de mão.

O feitor Germano Behner com 4 carpinteiros occuparam-se em fazer algumas obras novas, lavar madeiras, fizeram carrinhos de mão, e diferentes concertos.

O mesmo com 4 pedreiros e 1 fervente occuparam-se em fazer concertos no edificio da casa da administração.

O mesmo com 2 carvoeiros occuparam-se em cortar madeiras nos matos para fazer carvão.

O mesmo com 2 lavradores, na Serra, occuparam-se em descortinar os matos do lado da estrada para deixar entrar o sol, e tirar as madeiras de construção.

O feitor Euzebio com 8 africanos, no Cubatão, occuparam-se em concertar a estrada na povoação, limpar o matto do pasto e terreiro, e fazer viagens para Santos, etc. etc.

O enfermeiro Bolliger, no Cubatão,

tratou dos diferentes doentes, conforme as prescripções do medico.

O administrador,
Dr. Carlos Rath.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO ORDINARIA AOS 11 DE NOVEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Luiz Gonçalves.

As 11 horas da manhã reunidos os Srs. vereadores Luiz Antonio Gonçalves, Francisco José d'Azevedo Junior, Carlos José da Silva Telles, Francisco Leandro de Toledo, e Gabriel Marques Cantinho, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida a acta da anteccedente foi approvada.

EXPEDIENTE.

Leu-se — Portaria circular do Exm. governo da provincia de 3 do corrente, enviando para ser affixado em lugar publico um edital pondo a concurso as cadeiras de primeiras letras de ambos os sexos, que se achão vagas e providas provisoriamente. — Mandou-se affixar nos logares do costume.

— Outra do mesmo governo datada de 20 de outubro ultimo, exigindo com a possivel brevidade informações sobre o estado actual da mineração, industria agricola e fabril do municipio, e outras circumstancias que a ellas se referem. — A' commissão permanente, com informação do secretario sobre o que constar.

— Outra do mesmo governo enviando para que seja satisfeita a requisição que por intermedio do chefe de policia fez o subdelegado da Cutia e concerto de uma fechadura para o xadrez da mesma. — Ordenou-se ao fiscal que satisfizesse.

— Outra do mesmo governo, de 10 de novembro do corrente, communicando haver aberto um credito de 2:0357400 rs. para continuação das obras do cemiterio da Coasolação, bem como de ter expedido ordem a thesouraria para mandar entregar á camara a mencionada quantia, assim como a de 9647700 rs. resto do credito aberto pela presidencia por portaria de 10 de setembro do anno passado, e outro sim pondo a disposição da camara a quantia de 2:3375515 rs., consignada no art. 1º § 26 da lei vigente d'orçamento, como auxilio para o dessecamento do tanque do Zunega. — Inteirada, ordenando-se ao procurador o recebimento com urgencia.

— Officio do inspector da thesouraria de 14 de outubro ultimo communicando achar-se á disposição da camara a quantia de 1:0007700 rs. para continuação das obras do atterrado da freguezia do Braz até a ponte preta. — Inteirada.

— Officio do secretario do collegio eleitoral da parochia de Santa Iphigenia datado de 4 do corrente enviando o livro das actas da eleição de eleitores, que ultimamente teve lugar n'aquella parochia. — Inteirada.

— Requerimento de João Antonio de Camargo, arrematante da factura da ponte do Fonseca, pedindo pagamento da segunda e ultima prestação do respectivo contracto ou um titulo de divida que lhe garanta o seu direito. — Foi providenciado.

—Urro de Francisco Rodrigues da Cunha pedindo pagamento de custas do processo que lhe moveu a delegacia de policia da capital, do qual foi absolvido.

—A' commissão permanente.

—Outro do capitão Jaime da Silva Telles pedindo providencias contra Damazo Nogueira de Sá, possuidor de um sitio visinho do do supplicante que mandou trancar a estrada denominada da Pedreira—que passa por entre o terreno dos mesmos.—Ao fiscal para informar com urgencia.

—Officio do juiz de orphãos da capital communicando que nos dias 8, 9 e 10 do corrente, forão as respectivas funcções exercidas pelo 3º supplente do referido juiz, por encommodo de sua saude.—Inteirada, fazendo se no livro a competente nota.

—Requerimento de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, secretario desta camara solicitando 45 dias de licença para tratar de sua saude, deixando em seu lugar Roberto Maria de Azevedo Marques.—Foi deferido.

Não havendo mais nada a tratar se, o Sr. presidente levantou a sessão.—Em Roberto Maria de Azevedo Marques, secretario interino a escrevi.

VARIÉDADE.

TRECHO DA CARTA DE AMBROSIO TARA MELA, PUBLICADA NO «CORREIO DA TARDE.»

Ha muito que se achão concluidos, meu compadre, os trabalhos de alvenaria desta grande basilica metropolitana, a que tantas e tão illustres recordações ha forticas andão associadas. Trata-se agora de reparar as diversas esculpturas da parte exterior do edificio. E' conhecida pelo nome de *Porta de Sant'Anna* a que fica á direita do espectador e por baixo exactamente da torre do sul: ao pilar do centro vê-se encostada uma estatua comprida e estreita, representando S. Marcelo, bispo de Paris, calcando aos pés um dragão com azas, symbolo da idolatria, cujos restos forão extintos por aquelle santo pontifice. Mais abaixo, sobre o pedestal da estatua, um cadaver de mulher embrulhado na sua mortalha, e deitado n'um caixão que o dragão desenterrou para acabar com aquelles restos mortaes.

Essa estatua de S. Marcelo foi restaurada em 1818 pelo famoso estatuario Romagnesi. Na frente da famosa cathedra se veem tambem muitos passos de Novo Testamento que prendem com a infancia de Christo.

Forão em grande parte alteradas pelo tempo (que todo destrõe, e que até, compadre, nos ha-de dar cabo da pelle e dos ossos; pelo tempo, essa lima que de continuo está raspando em tudo quanto ha,) as grandes estatuas que ornavao as faces lateraes da porta principal. Representavão S. Pedro e as mais notaveis personagens entre os antepassados da Virgem. Se se deve dar credito á opinião dos mais celebres antiquarios, erão essas estatuas d'uma época muito mais remota que a da construcção da actual igreja. Presumo se que lizerão parte da antiga cathedra demolida no reinado de Felipe II durante o pontificado de Mauricio de Sully, bispo de Paris. A sua destruição, diz Gilbert na sua descripção historica da basilica metropolitana, é uma perda tanto maior para a historia das artes e dos vestuarios de França, quanto se hão tornado rarissimas do fim do seculo passado para cá as estatuas d'aquella época. Saberão pois com prazer os antiquarios que vão ser estas) restabelecidas, assim como já o forão as que ornavao a frente da porta principal.

Quantos factos historicos, compadre, tem observado e sancionado aquelle magistoso edificio!

Leio nos jornaes de Perigueux, compadre, que por alli passarão ha dias, durante umas poucas de horas successivas, passaros de todas as qualidades, emigran-

do do norte, onde o frio os ia aportando, para o sueste, onde a temperatura é mais branda. Virão-se bandos de patos selvagens, pégas, tarabólas, povoncinhos e garças, sem fallar em muitos especies que só em nosso clima apparecem quando o inverno tem de ser dos mais rigorosos, e que me não dá gosto nenhum, pois sempre embirroli com o andar lirtando. Antes quero 200 graus de calor do que dous de frio. Então que quer? São naturezas! Uns nascem para ursos brancos e outros para salamandras.

Avallarão-se em mais de vinte mil os emigrados que passarão por Perigueux só de dia, pois a proçissão tambem continuou pela noite adiante. As garças, sobretudo, parecião mortas de cansaço e batião mui penosamente as azas.

Isto de emigração dos passaros, compadre, sempre lha digo que é um dos mais incompreensiveis episodios da vida dos animaes. Uns, que vivem de insectos, partem de França (refiro-me á França em particular, não só por me achar na sua capital, mas tambem por ser este o paiz em que mais se observa, e em que mais se publica o resultado das observações) no outono, afim de irem procurar o sustento em latitudes mais meridionaes, e só voltão no mez de Abril. Querem outros uma perpetua primavera; chegam á França no fim do inverno, e depois do mez de Maio sobem para o norte, onde ficam em quanto dura o calor mais ao sul; regressão para a França no outono, e partem d'ahi para o meio dia assim que o primeiro frio se declara. Querem outros sempre um verão similhante ao da França; abandonão a zona torrida no fim da primavera, passão alli os tres mezes mais quentes do anno, e só no outono se retirão. Ha outros enfim que precisão tempo de um frio moderado; fogem no outono das regiões glaciaes, vem passar o inverno no sul, e só no principio da primavera voltão de novo para o norte. O que ha de mais notavel na emigração dos passaros é o effectuar-se muitas vezes antes que a mingua do alimentos ou o rigor da estação a isso os obrigue. Para as suas viagens aereas formão-se em batalhões compactos, dispostos com a maior arte:

Les bois, les monts, et les rivages
Reçussent du vol de ces vivants nuages.
Que l'instinct, le besoin, aidés d'un vent heureux,
Poussent dans des climats qui n'étaient pas pour eux.

Cobrem frequentemente grande porção do céu com suas innumeraveis phalanges, e chegam até ás vezes a escurecer o sol, como o affirma Audubon, o qual viu no estado de Kentucky passar em 20 minutos 163 bandos de pombas por cima de sua cabeça. Avallou elle o numero total em 1,000 a 1,200 milhões! Lá me parecem milhões á moda dos das heranças do Brasil!

COMPADRE.—A um de seus hospedes reclamava ha dias o dono d'uma hospedaria de Donai quinze dias de sustento e dezaseis de alojamento. Subia a uns 70 francos, e o homem não tinha sino 65; faltavam-lhe pois 7 francos.

—Não me chega o dinheiro á conta, mas em eu chegando a Paris póde ter certeza de que logo lhe remetto os 7 francos que lhe fico devendo...

—Essa é boa! Pois eu desconfio cá do senhor l... Póde-se ir com Deos... não tem duvida...

—Que delicadeza! Othe que sempre lhe fico mais obrigado l...

—Não ha de que, não ha de que... Só o que lhe peço é que para clareza escreva o seu nome e o que me fica devendo, aqui na porta da casa de jantar.

—Com muito gosto... Aqui está a escripta... mas... agora penso... que vergonha l... Todos vão saber que lhe fiquei devendo l...

—Qual vão l Não tenha medo porque o senhor póde deixar o seu nome coberto com o capote.

No *Echo da Rochella*, compadre, leio alguns pormenores acerca do veado em que hontem lhe fallei, e que fora encontrado no mar por uns barcos de pesca. Presume-se que fugira de algum

parque ou floresta da Toureine ou da Bretanha. Fôra visto na vespera ali pelos arredores de Napoléonville, e no dia immediato já muito longo e correndo por um campo fóra. Espancaram-no uns rapazes, e o pobre animal deitou a bom correr por ali fóra, até que encontrando o mar na frente, e persuadido talvez de que era algum regato como os que já teria atravessado, se atira á agua, e se põe a nadar com tal destreza, como si outra coisa não houvesse feito nunca em sua vida. Affirmaram os que o viram que uma chalupa com todas as suas velas e com vento em pópa, não andaria mais depressa. Dahi a pouco já ninguém o via, e foi continuando a sua viagem quando os pescadores o encontraram, já extenuado e quasi morto de cansaço.

N'um pateo miseravel o viu depois algum, que tudo isto escreveu ao *Echo da Rochella*, ainda muito desfallecido, e chorando a perda da sua liberdade. Houve quem por elle offercesse 500 francos, mas os pescadores arrumaram os pés á parede, e dizem que o não dão por menos de 700.

Como fiz voto, compadre, de lhe ir progressivamente embutindo quanto sei (o que não é muito), e quando isso vem a talho de fouce, permitta que lhe diga duas palavras acerca deste pobre animal.

Pertence ao genero dos mamíferos, á ordem dos ruminantes, e é singularmente notavel por seus chifres (delle) de natureza ossea, os quaes tem a propriedade de cahirem e se renovarem todos os annos. E' elegante, vivo, ligeiro, tem o pescoço alongado, a cabeça pequena, o rabo curto, as pernas altas, finas e nervosas, uma vista excellente, o ouvido apurado, e o olfacto perfeito. Encontrase em quasi toda a Europa e em parte da Asia. A sua carne é muito estimada. Com os chifres fazem-se obras delicadas. Tem exaggerada muitos a longevidade do veado. Houve quem asseverasse, no tempo de Plinio (o caramboleiro mór dos tempos antigos), possuir um que fora de Alexandre (como não disse de que Alexandre, não contesto). Dous seculos depois da morte de Augusto, mostrava-se outro que se dizia haver pertencido a este imperador. São tudo contos: o mais que o veado vive, são 35 a 40 annos.

Luiz Prudent, compadre, é, ou para melhor dizer, foi, um camponez de Rosny. Pretendendo uma forte enxaqueca, deixou ir, aqui ha dias, a mulher, sósi nha, vender a sua hortaliça a um dos mercados de Paris. Ao voltar a mulher á casa, achou o marido enforcado em uma das traves do tecto, e pregado na parede um papel que dizia assim:

«Entreguem estas linhas ao *matre*, que depois as restituirei á minha familia. Respeitai as palavras de um moribundo. Mato-me só para livrar de mim a minha mulher e a minha familia, a quem fiz tanto mal. Não levem á igreja o meu cadaver, que não deve ir manchar um lugar santo. Nada de guarda nacional ao meu enterro. Quero um caixão de pinho, e que nelle se escreva isto: *Aqui jaz Luiz Prudent! A sua vida deboxada foi um cruel tormento para sua familia. Minha mulher que venda os meus trapiços para pagar o que fico devendo ao taverneiro. Devo 30 francos em Rosny, e 5 em Villemonble. A minha mulher, si tornar a casar, recomendo que não tome para marido a um bebado. Desejo que seja meu cunhado o tutor de meus filhos. Morro com honra (pois não morrestes l...); é só o que me ficou. Levo muitas saudades de minha mulher, de meus filhos e de todos os meus parentes e amigos. Saude e fortuna a todos. O que peço a Deos é que não atire comigo para o inferno pelo mal que fiz cá na terra. Esta idéa de dar cabo de mim, ha vinte annos que a ruminava.*

LUIZ PRUDENT.

20 de outubro de 1856.

Junto ao cadaver encontrou-se uma espada e um copo com um resto de aguardente. Morreu o pobre diabo com a idade de 33 annos. Nem a familia, nem a pessoa alguma, haverá feito alto.

Dava a Sociedade Agricola de Tochar, na Escocia, o seu banquete annual. No momento de se sentarem á mesa todos os convivas, chega um cavalheiro á hospedaria em que a sociedade se reunira, e pede para ser tambem admitto ao festim. E' tão nobre o seu ar, tão insinuantes as suas palavras, que ninguém se oppõe, e cil-o sentado entre os membros da benemerita sociedade, e distinguindo-se por sua amabilidade e por sua escolhida e florida linguagem. Todos ardem em desejos de saber quem seja, mas fóra indiscreto perguntar-lhe. Já quasi no fim do banquete, levanta se um dos socios e propõe uma saude—*Ao estrangeiro que tanto soube amenisar o festim.*

E' esta afervorosamente acolhida, e a ella responde o estrangeiro nos seguintes termos:

—«Cavalheiros! Por aspertrinas provações, e por bellissimos instantes hei passado a existencia. Dez mezes vivi n'uma cabana de neve sem me aquecer uma só vez. Sustentei-me com o producto de minha caça. Vi-me reduzido a comer só ossos. Tudo isso porém se esquece no gremio de tão agradável sociedade.

«Estrangeiro e desconhecido aqui, julgo dever revelar quem seja aos que tão dignamente me acolheram. Sou o Dr. Roe. Lembrados estareis de haver figurado o meu nome na exposição de Franklin.»

Expontaneamente, e como agitada por electrica impressão, se levantou a assembleia inteira, e foi entusiasticamente victoriado o apostolo da sciencia da humanidade.

Em seguida mostrou o Dr. Roe diversos objectos que tinham indicado a sorte provavel de John Franklin e de seus companheiros de viagem, taes como dous relógios de prata, uma ancora pequena e diversas moedinhas de prata.

E' natural que o compadre, quando aqui veio a Paris, jantasse mais de uma vez na sumptuosa casa de pasto, ou *restaurador*, como aqui lhe chamam, denominada *Café de Paris*. Pois saberá que já lá vai com grande sentimento dos que o frequentavam. Eis o que a respeito deste necrologio escreve o folhetista Eugenio Guinot na sua *Revista de Paris*.

«O boulevard dos italianos perdeu um de seus mais brilhantes e illustres ornamentos. Acabou o *Café de Paris*. E' uma grande perda, uma lacuna difficil de preencher, e nada mais triste do que ver fechadas e melancolicas as janellas e as portas daquelle estabelecimento, que gosou de tanta voga, e tanto se distinguia naquella parte do boulevard comprehendida entre a rua de Helder e a rua Drouot, centro da elegancia parisiense. O *Café de Paris* era o *restaurador* elegante por excellencia; o *sport* ali fixara o seu domicilio gastronomico; o *Jockey-Club* o tomara de baixo de seu omnipotente patronato. Era ali que iam jantar os estrangeiros de distincção, quando se achavam de passagem em Paris.

«Durante os trinta e tantos annos decorridos de-de a sua fundação, recebeu o *Café de Paris* em suas mezas a maior parte das notabilidades da época. A alta finança ali ia; figuravam entre os seus convivas os melhores litteratos e artistas. Chateaubriand ali foi saborear muitas vezes o excellente guisado a que se ficou dando o seu nome. Walter Scott ali jantou com o livreiro Ladvocat.

«Frequentemente ia Balzac ao café de Paris; sentado ao pé de uma janella, e olhando, ora para a sala, ora para a rua, apanhava na passagem, ou estudava á mesa as passagens de suas obras. Rossini, Meyerboer, Horacio Vernet, Pradier, Gavarni, Alfredo de Musset, frequentaram aquella casa. O Dr. Véron ali presidiu bastante tempo uma celebre mesa em que reinava um atticismo puro, um elegante epicurismo, um gosto delicado, e em que todos pagavam a sua quota de numerario e de espirito. A essa

mesa habitualmente se sentavam Looze Weymar, Santour-Mézeray, Malitourne, Du Fongerais, Roqueplan. Todos esses convivas se acham hoje dispersos. O spor, a finança, a aristocracia das letras e das artes, irão procurar n'outra parte um estabelecimento digno delles. Os estrangeiros que diariamente chegam a Paris, e se dirigem logo ao sitio em que ainda ha dias fulgurava em todo o seu esplendor o elegante e sumptuoso estabelecimento, ficam estupefactos e consternados, ao verem fechadas portas e janellas.

Sic transit gloria restaurantis!... Passam os thronos; e passam as paixões; passam as famas; passa o mata-borrão; passa a gloria; passam as saudades; passa a raiva; passam as illusões; passam as esperanças; passam as dynastias; passam as dores de dentes; e passam os restaurantes... Só não passa a profunda amizade que lhe vota o seu

Compadre e amigo AMBOZIO TARAMELA.

Em Dijon se passou ha dias uma scena aerostatica das mais divertidas, e para que se não fizera de antemão o respectivo programma. Tinha um homem a sua porta para vender, ja se sabe, uma crotala de saias do erinolina; de repente, vem uma rebanada de vento, e aqui mo vão as saias todas ao ar, em forma de balão! Estava alli por acaso no musico com a sua rahequinha, e lembra-se do principia a tocar uma contradança. Si visse compadre o garbo, a bierria, a animação com que as saias todas se pozêram logo a fazer lá por cima chassé croisé, e en avant deuz e a chaîne des dames!... as vezes lá umbigavam umas com outras, mas, após um choque, ainda mais animadas ficavam, e só depois de esgotadas todas as figuras é que puzeram ponto no divertimento. Algumas sentiram-se precisadas de ir tomar ares, como si não fosse bastante o ar que haviam apanhado lá por cima, e em vez de tornarem para casa, ou mesmo para o campo, ou mesmo indo até uma dellas cullir-se pela cabeça de um campino, que que julgou ser o diabo, o que de repente se vio assim transformado em macho fomia. O mais curioso, porem, da funcção foi ver a cara do asno com que o dono das saias olhava para a contradança, e lhes mostrava o punho ca debaixo, ameaçando-as de as pôr mais chatas que um percevejo quando outra vez as pilhasso. Todo o seu cuidado era que o vento as levasse para tão longe, que ficassem por lá obedecendo a attração do sol ou da lua, e se transformassem em planetas de nova especie. Felizmente que o tempo serenou e isso fez com que muito contra a vontade, e muito perigosamente, dessem as aeronatas fim ao seu passeio em que tanto se haviam divertido.

Ponham os olhos neste espelho, as meninas magras que usam vestidos de balão e assim se expõem a que o vento as atire lá para cima, onde não encontrarão par masculino, e onde serao miradas por quantos telescopios cá embaixo se possam arranjar. O caso é grave e merece ser meditado!...

Sr. ANDRÉ.—Coitado de quem morre! Chorominguão no primeiro dia o marido ou a mulher, os filhos e os parentes; no segundo consola-se; no terceiro já nem de tal se lembra.

Não lhe parece, compadre, que o homem ou a mulher que passa a segundas nupcias poucas mezes depois de desatado o nó de hyponou, dá uma prova de pouco respeito pela memoria de quem ligára ao seu destino, e de que não era das mais ardentes a affeição que lhe consagrava? Neste caso se acha o espirituosissimo Emilio de Girardin, o ex-deputado, o sophistico redactor da Presse o fundador do Museu das Familias, o protegido de Luiz Felipe, o marido da celebre Delfina Gay; filha do nao menos celebre Sophia Gay.

Pouco mais haverá d'um anno que enviou de aquella senhora, por tantos titulos recommendavel, e sobre tudo por suas obras devidamente apreciadas em todo o mundo; senhora que difficilmente poderia outra qualquer substituir. Havia já muito que se fallava no seu casamento com uma menina anglo-franceza, Mlle Scheppard, muito conhecida e muito admirada nas salas de Paris; e rompera-se porém esse projecto de casamento, e ao pretender algum fazer o reviver, casou-se esta aristocrata faubourg Saint Germain. Esta vez porém é autentico o casamento do Mr. de Girardin e já se procedeu aos pregões. Casa, não com uma Ingleza, mas com uma Allemã, Mlle Rodolphine Brunold, cuja mãe, que duas vezes casou, é viuva morganatica d'um príncipe de Nassau, que ao esposar a da mão es-

querda, como se faz nas côrtes da Alemanha, lhe conferiu o titulo de condessa de Tiffenbach.

A noiva tem 22 annos, é bellissima, graciosa, espirituosa, seductora, e tem mais as outras qualidades contidas no Novo Methodo.

"Guardada está o bocado para quem o ha de comer." Quem diria que uma menina com todos estes dotes estava guardada para um homem, que, se me não enganar, tem para cima de 50 annos!...

Grande consolação é esta, compadre, para os que cavalgarão o equador.

A proposito: quantos annos tem Vmc., compadre?

Ja que acima lhe fallei em casamentos morganaticos, deixo-me dizer-lhe, compadre, que se chamão assim os que são contractados entre um príncipe, ou pessoa de alta cathogaria, com mulher do jerarchia inferior. Chama-se-lhes tambem casamento da mão esquerda, porque no acto do casamento dá o noivo a mão esquerda em vez da direita. Os filhos que nascem de taes casamentos, muito communs na Alemanha, não herdão, nem o poder, nem as dignidades do pai. O casamento do actual rei da Dinamarca foi morganatico; tambem o foi o do actual eleito de Hespa.

Aposto eu, compadre, que Vmc. ficava com um ferro por ali além se lhe acontencesse o que ha dias succedeu a um sujeito por nome Souza, o que provavelmente é portuguez ou brasileiro, o que Vmc. ali poderá averiguar, pois d'ahi chegou ao Havre pelo vapor da nova companhia Franca-Americana Franco Contois. Fundeára esta embaycação ali na bahia á espera da maré que lhe permittisse o ir mais facilmente fundear no porto; o tal Sr. Souza não esteve para esperar, e metteu-se no bote d'um piloto, trazendo cuidadosamente consigo para terra uma caixa de diamantes, que depois de lapidados poderião valer os seus setenta contos de réis francos; no entrar porém no bote, cahiu-lhe ao mar a caixa, e ella ahí vai para o fundo, directinha como um prego. Marcou-se logo com uma bola o sitio em que tal desgraça acontecêra, mas ha de ser muito difficil pescar a bemaventurada caixa porque o mar tem ali as suas vinte braças de profundidade, e é possível que alguma corrente a levasse para mais longe. O que valerá ao tal Sr. Souza, a esse senhor das pressas (ha pressas que rotardão, festina lente, duas tout ce que tufais hite-toi tantement, disse Boileau), é estar all agora um busio celebre, empregado largos annos no trabalho hydraulico do porto d'Argel, a quem se prometteu uma recompensa de mil francos se pescar a caixa, e de cem, se for infructifero o seu trabalho. O homem lá anda sarrafucando pelo fundo do mar, onde por ora só tem achado arde, conxas e busias.

Mais tarde lhe contarei, compadre, o fim da historia, a que não vaticino favoravel solução.

Não é preciso ser muito versado, compadre, na historia des antigos usos e costumes funeraes, para saber que havia antigamente os famosos carpideiros, que a tiro de um pequeno estipendio choravão e fazião uma algazarra infernal atraz dos finados. Pois ahí resuscitou agora em Lyão essa velha usança; ahí se vêem tambem agora, atraz do prestilo lugubre, carpideiros, que pela modica somma de cinco francos, se debulhão em lagrimas e atrofo os ares com os seus ais e lamentações, o que é uma vergonhosa e escandalosa comedia, que a autoridade respectiva devera prohibir, e de mais a mais uma affronta á memoria do finado, uma especie de ludibrio ao cadaver, um sacrilegio, e não sei que mais. O vestuario dos membros da Associação das lagrimas compõe-se de uma sobrecasaca preta muito comprida e chapéo redondo; e o mesmo dos gatos pingados que antigamente levavão para o cemiterio a tumba da misericordia, em Lisboa. Tem os cabellos muito compridos e caminhão atraz do corpo com uma tocha na mão.

E acontece isto, compadre, em Lyão! na segunda cidade de França!!! no paiz culto por excellencia!!!

Decididamente, compadre, cá e lá más tadas ha. A proposito da tumba da Misericordia em Lisboa. Lembrou-me o que ali se passava quando eu era pequeno. Morava eu ao pé daquelle funebre edificio, donde todos os dias, ás Ave Marias, sahia a tumba dos gatos pingados para ir lançar na valla common dos, tres, quatro cadaveres. Estou ainda vendo isso; era uma especie de padola coberta, para a qual se atiravão os corpos, ficando uns por cima dos outros, e que depois era levada por quatro homens, gallegos de ordinario (ohe que os gallegos lá em Portugal não são portuguezes, compadre!), precedidos o rodados de outros de lanternas, indo á frente de tudo o pendão da Santa Casa e uma campainha, que não deixava em todo o transito de fazer ouvir o lugubre tintim.

Defronte de mim assistia um homem que morava lá para as bandas do cemiterio, onde ia trabalhar todo o dia pelo officio de pedreiro, e que á noite, depois de bem estafado, tinha de voltar á casa, onde saudosamente o esperavão a mulher e os filhos. Que faria elle para mais cedo dissipar de suas caricias? Dava um copo de vinho a cada um dos quatro gatopingados da tumba, mettia-se nella, encostava a cabeça n'um traverseiro-nho que providentemente levava consigo ao sair de casa, ali dormia até ás vezes, o somno maroto, e assim chegava sem incommodo ao domicilio conjugal. O que não entendo é como a mulher depois se atrevia a dormir com aquella photographia de cadaver!...

Effeitos da embriaguez.

Um jornal americano conta a seguinte chistosa anedocta: «umas trinta milhas de Wilmington vivião tres mancebos chamados Barham, Stone e Gray, junto as margens do rio Nordeste. Tendo elles projectado uma patuscada, dirigirão-se a Wilmington n'uma grande embarcação a remos, que a chegar amarrarão junta ao caes. Feito isto, só tratarão de alegremente se divertirem, entregando-se a todos passatempos que a sua balsa lhes permittia; mas como tudo neste mundo, feliz ou infelizmente tem um fim a noite chegára, e bem negra q' ella era, e os nossos patuscos tornarão a embarcar tendo as idéas soffrivelmente embrolhadas em consequencia de visitas

às bar rooms (tavernas) de Wilmington. Assim de continuar a festa, tiverão a precaução de trazer consigo uma bilha de whisky destinada a dar-lhes a força e o alento necessario durante o longo trajecto, que tinham a fazer á força de remos para chegarem á casa. Corajosamente metterão, pois mãos á obra, e amarrão, remarão... rendendo-se uns aos outros, e sobretudo não se esquecendo frequentemente cobrarem novas forças recorrendo á confortadora bilha. Ao romper d'alva segundo os seus calculos, os tres companheiros devião achar-se á pouca distancia de sua habitação.

Quando através do nevoeiro da manhã poderão distinguir uma casa, Stone tomou a palavra e dirigirão-se a Barham disse:

—Ora até que chegamos felizmente á casa!

Barham, meio a dormir levantou-se, e lançando um olhar admirado em redor respondeu:

—Se é essa a minha casa, como é que eu vejo agora outras ao pé, quando ainda hontem nenhuma havia? Approximemo-nos ao caes, vou desembarcar para reconhecer o logar em que nos achamos.

Barham desembarcou, fez as suas observações, e d'ahi a pouco voltou a cambalear não sabemos se ainda de embriaguez ou de admiração pelo que acabava de ver.

—Queimem-me vivo, disse elle, se não estamos ainda na cidade de Wilmington!

Esta inesperada noticia evaporou os vapores espirituosos aos tres camaradas, e a descoberta que fizeram acabou de todo de os desenganar, explicando-lhes ao mesmo tempo o motivo da sua tão penosa e curta viagem.

Ao largarem do caes, cinco ou seis horas antes, havião-se esquecido de desamarrarem o barco. Sem perceberem que não se boliao do lugar onde tinham embarcado os navegantes forão remando, e quando pensavão haver chegado a casa, estavam ainda no ponto da partida.»

A pedido.

Quartel do corpo de guarnição fixa de S. Paulo 16 de Dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 22.

O tenente-coronel commandante em observancia a ordem do dia de S. Exc o Sr. presidente da provincia desta data sob n. 21, publica para conhecimento do corpo que por decreto de 2 de Dezembro do corrente anno forão promovidos os seguintes Srs.: Para capitão da companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa da provincia de Minas Geraes o Sr. tenente Francisco de Assis de Araujo Macedo, a tenente para a arma de infantaria o Sr. alferes secretario Manoel Joaquim de Toledo, e para o posto de alferes da mesma arma o particular 1.º sargento João Antonio da Costa, particular 2.º sargento Antonio José de Oliveira Sampaio, Sr. 1.º cadete João Jacomo Nogueira de Baumann, e o Sr. 2.º cadete José Benedicto do Espírito Santo, ficando por ordem do mesmo Exm. Sr. addidos a este até a designação dos corpos a que devem pertencer; sendo porém desligado em execução a mesma ordem o Sr. capitão Francisco de Assis de Araujo Macedo por ter de seguir a reunir-se ao seu corpo. O mesmo tenente-coronel commandante nesta occasião dirige aos Srs. officiaes promovidos os seus parabens, e lhes deseja todas as prosperidades. Folgo muito de dirigir ao dito Sr. capitão como prova de estima e gratidão os merecidos louvores, justos tributos devidos a maneira distincta e subordinada com que sempre serviu, merecendo de seus superiores inteira e absoluta confiança pela sua honradez, zelosa actividade, e esmero no serviço militar.

Quartel do corpo de guarnição fixa de S. Paulo 17 de Dezembro de 1856. — Assignada. — José Antonio da Fonseca Galvão.

GAZETILHA.

CORREIO DA BARCA. — Chegou hoje o esta capital o correio de Santos: — Do Correio Mercantil da côrte extrahimos a seguinte:

— Recebemos noticia da eleição do varios districtos de Minas. Em Pouso-Alegre, em 102 eleitores, obtiverão votos os Srs.:

- Dr. João Dias Ferraz da Luz. . . 59
Dr. Luiz Soares. . . 19
Dr. Firmino R. Silva. . . 12
Dr. Mello Franco. . . 11

Sabio suppleto o Dr. Antonio Simplicio de Salles, com 77 votos.

No districto da campanha, em em 102 eleitores, obtiverão votos os Srs.:

- Conrço Antonio Felippo de Araujo. 56
Dr. Honorio Hermetto. . . 36
Dr. J. Feliciano Dias de Gouvêa. 7
Dr. Roque de Souza Dias. . . 2
Dr. Quintiliano. . . 2

Em terceiro escrutinio sabio suppleto o Dr. Antonio Dias Ferraz da Luz, com 56 votos.

No districto da Leopoldia, de 67 eleitores presentes, obtiverão votos os Srs.:

- Dr. Antonio José Monteiro de Barros. . . 56
Barão de Ayorooca. . . 11

E para suppleto o Dr. José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros, 60.

No districto de Bapendy, em 98 eleitores, obtiverão votos os Srs.:

- Domingos Theodoro de Azevedo Pais. . . 51
Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. 34
Dr. Carlos Bustamante. . . 10

Sabio suppleto o Dr. José Machado. O Sr. Catão não foi votado para deputado por não lhe haver chegado ao conhecimento noticia da demissão que pedira de secretario da presidencia. O deputado e o suppleto são liberaes progressistas.

— Recebemos o Correio da Victoria de 6 a 13 do corrente e cartas do dia 14.

Já se conhecia alli a eleição dos quatro collegios da provincia, que davão o seguinte resultado:

- Dr. Pereira Pinto. . . 54 votos.
Dr. Bermudo. . . 34 »
Commandador Monjardim. 30 »
José Marcellino. . . 19 »
Vigario Duarte. . . 16 »
Barbosa Moirelles. . . 12 »

Parceço que no collegio de Benavento houve irregularidades, e caso sejam importantes, o Sr. Dr. Pereira Pinto ficará superior ao Sr. Dr. Bermudo.

Já tinha entrado no exercicio do secretario da provincia o Dr. Manoel Ribeiro de Almeida, que fôra recebido com expressões amigaveis pelo Correio da Victoria.

— Por decretos de 15 do corrente mez forão nomeados:

Juiz do direito da comarca de Queixorambim, no Ceará, o juiz municipal o de orphãos Antonio Pinto da Silva Valle.

Juiz municipal e de orphãos do termo do Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Carlos Frederico de Lima e Silva.

Foi reconduzido o bacharel Candido Gil Castello Branco no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Puty, no Piahy.

Tiverão mercê da serventia vitalicia do officio de:

2.º Tabellião e escrivão das execuções civis e crimes do termo da Estrella, na provincia do Rio de Janeiro, Mathias Teixeira da Cunha;

2.º Tabellião de notas e escrivão do civil e crime do termo do Limocira, em Pernambuco, Luiz Paulino Vieira de Mello.

Por decreto de 16 do mesmo mez:

Foi nomeado Salvador Quaresma Dou-rado de Mello para tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Campo-Maior, no Piahy.

Foi promovido o capitão Joaquim José da Silveira ao posto de major ajudante de ordens do commando superior da guar-

da nacional do municipio da capital do Pernambuco.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel da antiga guarda nacional da dita provincia Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

PRIZÃO. — O Sr. Cruz subdelegado de Santa Ilgenia, auxiliado por alguns policias e praças do corpo de permanentes, fez ante-hontem prizaõ de sete jogadores que se reunião nas immedições do Campo redondo. Sabemos que no acto da prizaõ escaparão muitos dos jogadores, no entanto foi já um grande serviço a prizaõ de sete, e por isso louvamos sinceramente a actividade do Sr. Cruz.

FALLECIMENTO. — Falleceu hoje (23) depois de longa enfermidade o Sr. Joaquim José de Andrade e Aquino, o mais antigo official da secretaria do governo. Era um funcionario prõbo e amigo do trabalho.

HOSPITAL.

Tendo-se de pôr em hasta publica o fornecimento dos medicamentos para o corpo de guarnição fixa e permanentes, como determina o art. 22 do Regulamento de 17 de fevereiro de 1832: S. Ex. o Sr. presidente da provincia manda convidar a todos os Srs. boticarios que quizerem se encarregar de taes fornecimentos, a comparecerem n'este Palacio as 11 1/2 horas do dia 30 do corrente, com as suas propostas para serem presentes ao conselho extraordinario.

O fornecimento será conferido a quem a vista dos preços arbitrados no formulario se propuser a fazel-o com maiores vantagens á fazenda nacional.

Palacio do Governo de S. Paulo 22 de dezembro de 1856.—Francisco d' Assis de Araujo Macedo, capitão a judande de ordens.

O corpo de guarnição fixa contra para o fornecimento do 1.º trimestre, que tem de principiar do 1.º de janeiro a 31 de março do anno vindouro, os generos seguintes, tanto para o rancho geral, como para o hospital, e cavallos: farinha de mandioca, feijão, arroz, toucinho, sal, café, assucar redondo, milho, e bacalhão, azeite doce, vinagre, carne verde, carne de porco, galinha, pão de seis onças, pão de quatro onças, assucar refinado, ferraduras e cravos: as pessoas que se acharem habilitadas para esse fim apresentem suas propostas em carta fechada ao major do corpo até o dia 29 do corrente mez.

Quartel em S. Paulo 22 de dezembro de 1856.—Antonio de Godoi Moreira, alferes agente,

Declarações.

Por ordem do Exm. Governo da Provincia he posto em praça o fornecimento dos medicamentos necessarios para o tratamento dos enfermos do hospicio de alienados, em todo o anno proximo futuro.

As pessoas que se acharem habilitadas a concorrerem, apresentem suas propostas ao abaixo assignado até o dia 25 do corrente mez, afim de serem apresentadas ao mesmo Exm. Governo, é preferida a quem offerecer mais vantagem.

S. Paulo 18 de Dezembro de 1856. O Administrador do Hospicio.—Tomé de Alvarenga.

Annuncios.

Manoel José Ferreira Bittancourt, precisa de um moço de idade de 15 á 18 annos para seu caixeiro, preferindo os que já tem pratica de negocio.

FABRICA DE SEGES E ARREIOS

DE
HERMANN ROHE,
no Piques.

Nesta fabrica, em que só se trabalha pelo gosto o mais moderno em toda a qualidade de obras, faz-se tambem concertos, e quaesquer obras de carpintaria, ferraria e pinturas com promptidão, accio e preço, mui commodos. Tendo o fabricante continuamente a mais estreita relação com a fabrica de seus irmãos na Corte, achá-se habilitado a apromptar qualquer obra á satisfacção dos reguezes. (8-12)

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM S. PAULO.

DE ordem da Directoria e em conformidade do artigo 47 dos Estatutos, são rogados os Srs. accionistas do Banco do Brasil, possuidores de acções localizadas n'esta provincia, a realisarem até o dia impeterivel 15 de Janeiro proximo futuro, na thesouraria d'esta Caixa, a prestação de 10 por cento ou 20000 rs. por acção.

Casa da Caixa Filial, 15 de dezembro de 1856. O guarda livros—José Antonio Thomaz Romeiro. (3-6)

4 — Rua do Rozario — 4

Vende-se rapé Lisboa superior a 3000 a libra, arêa preta bom a 1500, folhinhas de Laemmert para 1857.

De ordem do Sr. commissario vaccinator se faz publico que na sexta feira 26 do corrente haverá vaccina em sua casa rua do Ouvidor n. 16, as 4 horas da tarde em ponto.



FUGIO no dia 8 do corrente mez de Dezembro de 1856, ao Sr. Elizeu Ferraz de Campos morador em Campinas, tres escravos de nomes Victoriano, Gonçalo, e Manoel, todos são de 16 annos, de côres fulas ou cabra, ladinos, com elpéos de palha coberto de oleado. Quem delles souber e levar ao seu senhor, ou der noticia, será gratificado e se lhe pagará as despesas.

Aluga se a casa de sobrado do largo do Beziga, com muitos commodos para grande familia, toda pintada de novo, e com grande quintal. Quem a pretender pôde procurar a chave para ver na loja de Joaquim Sertorio, ladeira do Dr. Falcão. (3-3)

SIGNAES de dous escravos fugidos a Joaquim Bonifacio do Amaral, da sua fazenda Sete-queadas em Campinas.

1.º Raphael, fugido a 7 de Setembro do corrente anno, idade 30 annos, mulato, baixo de estatura, bem feito de corpo e pés, barbado, tem os olhos avermelhados, falla bastante e ligeiramente, é creoulo do centro da Bahia.

2.º Roberto, fugido a 24 de Junho de 1854, mulato, de idade de 20 annos, parecendo ter menos, por ser de estatura muito baixa e magrinho, bem feito de corpo e pés, côr palida, tem a voz rouca por causa de uma ferida que tom no nó da garganta, cuja cicatriz bem se vê ex-virtormente, monta bem a cavallo, é excellento pagem, foi visto em Março de 1855 em companhia de uns siganos que eagueão entre Mogy-mirim e algumas povoações de Minas, para cujo centro suspeita-se que tenha entrado.

Será bem gratificado quem delles der noticias certas, ou prendel-os e levar a seu senhor.

Campinas 19 de Setembro de 1856. (9-10)

PELA Administração da casa de

Correcção desta cidade se faz publico que, por ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, se acha em arrematação o fornecimento de remedio para o tratamento dos doentes do mencionado Estabelecimento, no de curso do anno proximo futuro. Nesta intelligencia podem as pessoas que pretenderem esse fornecimento, enviar a dita Administracção as suas propostas em carta fechada, até o dia 28 do corrente.

Casa da Correcção 17 de Dezembro de 1856.—O escrivão, Fimiro Antonio de Campos Penteado. 2

JOSE' Philippe Salman, relojoeiro estabelecido nesta cidade na rua de S. Bento n. 16, participa ao publico d'esta capital, e de fóra, que muda sua residencia para o Rio de Janeiro, por isso roga á todos os seus freguezes queirão procurar seus relógios, e satisfazerem seus debitos. O annunciante está resolvido a dispôr dos objectos que ainda tem para vender, pelos custos do Rio, salvando unicamente as despesas; as pessoas que quizerem alguma coisa das que resta ao annunciante, podem dirigi-se ao mesmo a qualquer hora do dia. S. Paulo 13 de novembro de 1856. 5

Arrenda-se uma chacara com boa casa e grande mirante na rua atraz da Igreja de Santa Ilgenia, em frente ao becco que sae na rua Alegre. Quem a pretender dirija se á rua da Quitanda n. 29, onde ha tambem para vender um escravo bom quijandeiro. (3-8)

Aluga-se os baixos da casa da rua do Imperador n. 1 sendo uma sala, uma alcova, e um pequeno quarto. Para tratar na rua do Ouvidor n. 46.

A agoa antisiphilitica.

Remedio infallivel contra as gonorrhéas, e flores brancas descoberto pelo Dr. Theodoro Reichert vende-se na botica da rua de S. Gonçalo n. 4. (2-5)

NA rua de S. José de frente do Beco do Piratininga deseja-se saber a morada do Sr. Ignacio de Vasconcellos Ferraz para negocio que lhe interessa.

ALMANAK PAULISTANO PARA 1857.

I Parte.

Calendario dos doze mezes acompanhado do computo ecclesiastico, festas moveis, estações do anno, temporas, taboas do nascimento e occaso do sol, calculados para a latitude de S. Paulo, dias de grande e pequena gala, partida dos correios, feriados, e dias de audiencia para os tribunaes e repartições publicas.

II Parte.

Organisação politica, judicaria, militar e religiosa da provincia, tanto pelo que pertence á administração geral, como a provincial.

III Parte.

Sociedades, companhias, irmandades, collegios, profissões, commercio e industria (do termo da capital).

IV Parte.

1.º Resumo historico da

provincia de S. aulo. 2.º Divisão politica da provincia, com as datas da elevação ás diversas cathogorias de suas povoações, numero de leguas que distam da capital, bem como de habitantes e de eleitores de cada uma. 3.º Noticia chronologica de todos os capitães generaes, presidentes, e vice-presidentes, que a tem administrado. 4.º Dita curiosa e interessante sobre o bispado de S. Paulo, acompanhada da relação chronologica de seus respectivos prelados. 5.º Relação tambem chronologica dos cidadãos que tem exercido os cargos de chefes de policia, inspectores da thesouraria de fazenda, e secretarios do governo. 6.º Idem dos cidadãos que tem sido nomeados senadores e deputados pela provincia de S. Paulo; e bem assim dos que tem occupado o lugar de directores da faculdade de direito; e outras noticias curiosas e interessante relativamente a este estabelecimento. 7.º Breve noticia de alguns factos importantes da provincia de S. Paulo, acompanhado de documentos officiaes.

V PARTE.

Supplemento, contendo a lei da reforma eleitoral, e respectivo regulamento, divisão de districtos da provincia, e outros actos do governo ácerca do processo eleitoral; resumo da lei do orçamento provincial.

Vende-se unicamente na loja do commendador Bittancourt, largo do Chafariz.

Preço—1000.

RUA DO PRINCEPE
N. 18,
DE
FABRICA DE SEGES
RUA DO PRINCEPE
N. 18.
DE
BERNARDO ROSTAUSCHER
CANTO DA RUA DAS FREIRAS.

Protege-se ao respeitavel publico d'esta capital, que a officina á cima mencionada se encarrega do fabrico e concerto de toda e qualquer especie de vehiculos, affiançando a perfeição da obra e commodidade do preço. Os obreiros foram mandados vir do Rio de Janeiro, onde trabalhão nas mais acreditadas fabricas. O dono d'este estabelecimento, não se tendo poupado a extorcos nem despesas, afim de montar uma fabrica digna de sustentar com promptidão e perfeição a toda e qualquer encomenda, espera merecer a confiança do publico desta capital. Na mesma fabrica se poderá encontrar um excellento pintor de carnos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro: é o melhor, que se possa desejar n'este genero de pintura.

Typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques.